

		TÍTULO		PARABÉNS, MESTRE CARGALEIRO!				
FONTE	RECONQUISTA			DATA	16.03.17	Nº da(s) página(s)		35
PERIODICIDADE	Diário	Semanário	x	Quinzenário	Mensal	Outro		
ÂMBITO	Local	Regional	x	Nacional				

R, LEITORES

CASTELO BRANCO

Parabéns, Mestre Cargaleiro!

Quando penetro no mundo fantástico do Mestre para encher os olhos do fascínio das cores na invenção de cidades líricas e imaginárias, no seu sonho desmedido de criação, penso sempre na metáfora de Borges e digo para mim que a obra de Manuel Cargaleiro se reflecte nas linhas do seu rosto, no olhar bom de águas límpidas, na sabedoria de umas mãos e de um espírito que foram capazes de transfigurar a realidade em coisas belas, criando mundos outros, que é desafio só ao alcance dos que se libertam, pela genialidade, das coisas banais e menores.

É esse sentimento que de novo reencontro, quando quero dar um abraço de palavras a Mestre Cargaleiro, no momento dos seus 90 anos, como quem lhe agradece toda a arte que nos deu, para iluminar o tempo e nos mostrar que há uma humanidade nova na aventura criadora do Homem, e, no meu caso pessoal, um humanidade nova na aventura criadora do Homem, e, no meu caso pessoal, um tributo de gratidão à amizade e companheirismo que tem sido a marca de muitos encontros e iniciativas no âmbito cultural. Este aceno grato de palavras tem outra raiz profunda: o lugar de Castelo Branco e da região na obra do Mestre e a circunstância do universo museológico de que esta cidade é o centro, um equipamento cultural à escala europeia, que Joaquim Morão foi capaz de edificar e que nos honra, a todos, cidadãos deste território do Interior. De facto, Castelo Branco tornou-se destino da obra de Manuel Cargaleiro e lembro-me bem de Mário Soares, quando veio aqui apresentar o meu livro, Crónica do País Relativo (primeiro volume) me ter confessado a sua admiração pelo acervo de obras do artista e pela alta qualidade do Museu, impressões a que depois deu expressão num artigo publicado no "DN". Estamos perante uma obra de dimensão internacional, com âncoras muito precisas em Paris e em Vietri-Sul-Mare, Itália, e essa singularidade do homem que há 90 anos nasceu na pequena aldeia de Chão de Servas, em Vila Velha de Ródão, tornado referência da pintura moderna (veja-se a exposição realizada em Paris em que Cargaleiro é o único artista vivo de um conjunto de 25 pintores mundiais - está



lá também Vieira da Silva - considerado determinante na arte contemporânea dos últimos cem anos), e é essa articulação que é preciso fazer, no plano documental da divulgação, para que o Museu Cargaleiro seja cada vez mais vivo.

Sempre me fascinou essa relação arterial entre o lugar originário de pertença e uma obra que depois viajou pelo mundo. Regresso, por isso, a um ensaio que escrevi sobre a obra do Mestre ("Assim Nasce a Alegria", in Manuel Cargaleiro, Vida e Obra, Catálogo do Museu "Assim Nasce a Alegria", in Manuel Cargaleiro, Vida e Obra, Catálogo do Museu Cargaleiro, Castelo Branco) em que falava de traços identificadores e contextuais da sua pintura: "É de Goethe que me lembro, pela transparência da luz, tão essencial à arte e à poesia, sempre que mergulho no mundo fantástico de Manuel Cargaleiro. Cores e luz. A luz que caminha desde os primeiros raios da manhã até ao pôr do sol e quando poisa nos instantes do dia se dissolve em mil imagens cristalinas, oferendas de uma espécie de mistério de mineralização das coisas. Cores: explosão cromática em busca de outras mil alegrias para memória futura. Temos então um mundo elemental, matriz de uma arte que se desdobra em louvor do tempo e da vida (...)."

Lembro-me bem de uma tarde, em Castelo Branco, em longa conversa de roda livre com o pintor, ele ter regressado aos prazeres da memória e à infância, à emoção do tempo inicial, e me ter dito quanto esse território de afectos ficara preso à sua obra, ao imaginário das cores, às plantas, às vivências, ao conhecimento do mundo. O seu rosto iluminou-se num sorriso largo:

-- Sim, as cores da Beira estão sempre presentes nos meus olhos. A terra faz parte do coração...

Fernando Paulouro Neves